

Obesidade Canina, uma Epidemia Global: Relato de Caso

*Bianca Doff Sotta¹, Ivonei Lopes de Lima², Dezirret Caroline Torres de Lima³,
Caroline Medeiros de Lima⁴, Ana Luisa Palhano Silva⁵*

Palavras-chave: FARMINA®. Humanização. Sedentarismo.

Introdução

A obesidade, caracterizada como o acúmulo excessivo de gordura corporal, está geralmente associada à redução da longevidade e da qualidade de vida dos animais de companhia. Esse fator, unido à frequência com que é observada, faz da obesidade uma das formas mais importantes de doenças do metabolismo em pequenos animais. Tal patologia ocorre pela combinação de uma série de fatores que vão desde humanização dos animais pelo incremento do mercado pet, conciliado com a maior oferta calórica de alimentos, aumento do sedentarismo, estresse e problemas metabólicos. Em seres humanos, a obesidade é classificada como moderada quando o peso real excede o peso ideal em 15 a 30% (MONTEIRO, 1997). Definições semelhantes foram propostas para cães e gatos e considera-se sobrepeso mais de 15% de gordura corporal e obesidade valores iguais ou superiores a 20% do normal. Os primeiros sinais patológicos começam a aparecer ao ultrapassar a normalidade, aumentando significativamente o risco de doenças graves acometerem os animais. Dentre as doenças metabólicas mais comuns entre os cães obesos destacam-se a resistência insulínica, hiperlipidemias e hipertensão arterial, que podem levar animais a óbito. Em suma, o caminho para se diminuir a incidência da obesidade em animais domésticos, passa por métodos diagnósticos eficientes que permitem estabelecer as principais causas, sejam de origem nutricional ou endócrina, para efetivo tratamento em prol de uma melhor qualidade de vida destes animais. Este estudo de caso tem por objetivo detectar os principais problemas no manejo nutricional e ambiental que resultam em obesidade nos animais domésticos e propor protocolo de redução de peso em cães e gatos obesos.

Metodologia

Foi selecionado um cão de pequeno porte, raça Pinscher, trinta meses, macho, castrado, pesando 5,5 Kg, altura aproximada em 22 cm, e comprimento em 24 cm. A metodologia aplicada consiste em: I- Anamnese com o proprietário, II- exame de hemograma para descartar eventuais problemas endócrinos; III - Análise do histórico do animal e determinação do Escore de Condição Corporal (ECC), IV - execução do protocolo de emagrecimento. Na anamnese detectou-se que o

1 Medicina Veterinária - UTP

2 Medicina Veterinária - UTP

3 Medicina Veterinária - UTP

4 Medicina Veterinária - UTP

5 Professora Orientadora - UTP

cão era sedentário, recebia petiscos e comia ração de outro cão. O mesmo fazia refeições junto à família e fazia uso de roupas. Após descartada qualquer alteração no hemograma, seguiu-se para a estimativa do ECC do mesmo. O diagnóstico do ECC é um método subjetivo e semi quantitativo de se avaliar gordura corporal e musculatura baseado na observação e palpação. Esse método emprega uma escala numérica que varia de 1 a 5, sendo que a condição ideal recebe a pontuação 3. A forma mais simples de diagnóstico que sugere que o cão está no porte ideal é quando as costelas são facilmente palpáveis e apresenta a forma de ampulheta quando vistos de cima, além de sobras de pele e facilidade de caminhar e se exercitar (NELSON e COUTO, 2001). Na avaliação física não foi possível palpar ou visualizar as costelas, observando-se significativa deposição de gordura ao redor do pescoço, ausência de dobras na pele, linha da cintura pouco definida, andar levemente comprometido e esgotamento físico rápido, o diagnóstico foi obesidade, ECC nível 4. Na sequência, iniciou-se o protocolo de emagrecimento, com duração de dez semanas com a ração Obesity Farmina. Para tanto, o proprietário foi orientado a fazer a adaptação da ração, servir separadamente dos demais animais e a servir a porção dividida em pelo menos três refeições diárias, sendo proibida qualquer complementação. Orientou-se também manter o animal em outro cômodo enquanto a família fazia as refeições, além de estimular atividade física duas vezes ao dia, por pelo menos 30 minutos. Ao final de cada semana o cão foi pesado e a alimentação recalculada.

Resultados e Discussão

Observou-se grande perda de peso nas primeiras semanas, com estagnação entre a 5^a e 6^a semana (gráfico 1), período em que a dieta foi recalculada e o animal tornou a perder peso. A região do corpo que sofreu maior redução de gordura, comparado ao início do protocolo em que o animal andava com os membros anteriores afastados, foi do tórax. Apesar da estabilização do peso, houve considerável perda faltando apenas 80 g para alcançar o peso meta, como pode ser observado na Figura 1 (próxima página). Durante o protocolo o proprietário relatou que o animal demonstrava bastante fome, procurando alimentos e ingerindo até insetos, minhocas e sementes que encontrava no local onde habita. Tal comportamento deixou o proprietário preocupado com a efetividade do processo.

Conclusões

Por se tratar de um estudo baseado em estimativas pode-se concluir que a meta foi atingida com êxito e que a ração Obesity da Farmina, mostrou grande efetividade para o processo de emagrecimento do cão. Em se tratando de saciedade a ração não se mostrou tão eficiente, carecendo de um melhor estudo a respeito. Destacamos ainda, a importância de um acompanhamento prolongado que busque garantir a manutenção da nova condição corporal do animal, tendo em vista que esse demonstrou muito mais vitalidade e alegria.

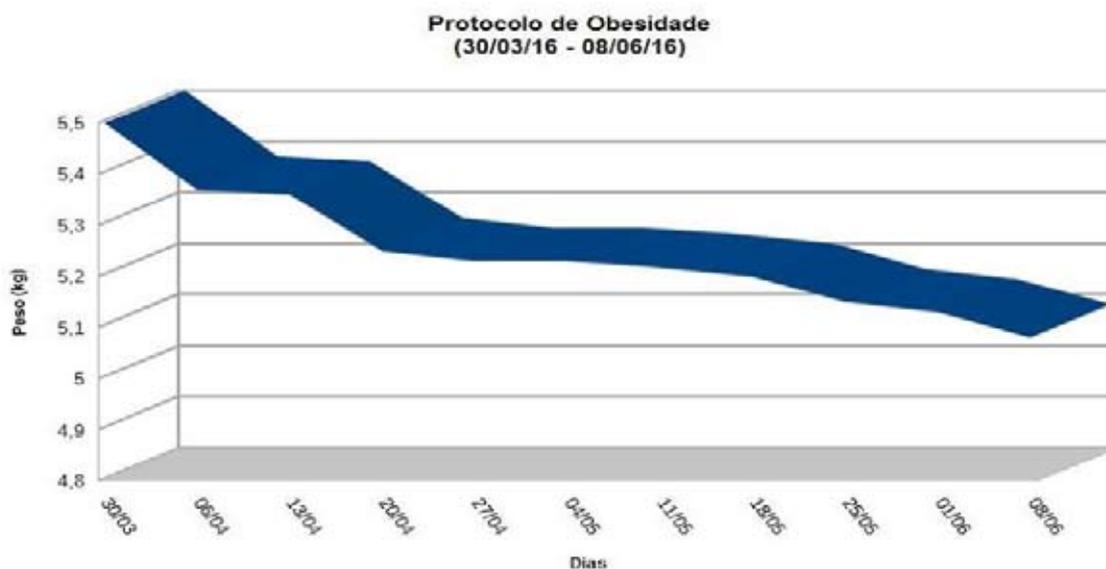
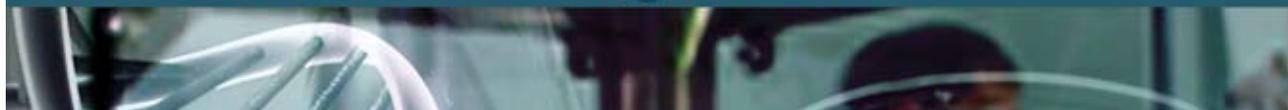


Figura 1: Evolução de perda de peso durante 10 semanas

Agradecimentos

Farmina Pet Foods do Brasil

Referências

Guia Nutricional Hill's Pet Nutrition Canada 2015

MONTEIRO, C.A.. Epidemiologia da obesidade. In: HALPERN, A.; MATOS, A.F.G.; SUPLICY, H.L.; MANCINI, M.C.; ZANELLA, M.T. Obesidade, 1997.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1084p. Acesso em 12/06/2016 <<https://www.nucleoveterinariobh.com.br/>>